

“POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)” E O SILENCIAMENTO DO LETRAMENTO

Bruna Bissolotti Disegna
Darlize Teixeira de Mello

Universidade Luterana do Brasil - PPGEDU/ULBRA

Introdução

O fracasso da alfabetização tem sido denunciado por avaliações externas à escola, a partir de medidas quantitativas. O valor numérico parece ser usado mais para quantificar um conceito abstrato, como os níveis de alfabetização das crianças nos primeiros anos escolares, do que a operacionalização didática de avanços na garantia do direito à alfabetização. (MORTATTI, 2013)

Objetivos

A referida pesquisa procurará problematizar Política Nacional da Alfabetização (BRASIL, 2019), através de uma análise documental do *Caderno PNA*, discutindo as concepções de alfabetização propostas por esse documento.

Metodologia ou Material e Métodos

O estudo caracteriza-se como qualitativo com foco descritivo-analítico e a metodologia empregada contemplará análises de texto documental – *Caderno PNA* (BRASIL, 2019).

Resultados

Em nossas análises iniciais, observamos a indicação implícita de um método de marcha sintética, o método fônico (CAPOVILLA, A; CAPOVILLA, F., 2005; OLIVEIRA, 2007). Embora se postule a relação dos termos alfabetização e letramento no documento, percebe-se o silenciamento do segundo termo, uma vez que a proposta didática prioriza a instrução fônica. O referido documento considera ainda, que testes padronizados de fluência leitora, podem servir de base para a avaliação da criança em processo de alfabetização. Observa-se ainda que há anos os documentos ou programas de formação de professores que antecediam ao Plano Nacional de Alfabetização vinham em um crescente com os estudos sobre letramento, principalmente o PNAIC (Pacto pela alfabetização na Idade Certa) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Conclusões finais ou parciais

Em síntese, parece-nos que a questão que tem se colocado, particularmente nos Estados Unidos, começa a se colocar também entre nós, em termos de antagonismo de concepções em relação a “volta ao fônico” (*back to phonics*) – como se, para endireitar a vara, fosse mesmo necessário curvá-la para o lado oposto, ou como se o pêndulo devesse estar ou de um lado, ou de outro. (SOARES, 2004)

Referências bibliográficas

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. um Balanço crítico da “década da alfabetização” no Brasil. *Cadernos Cedes* 89.V.33. Jan-Abr. Campinas, SP: Cortez, 2013.P.15-34.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.

CAPOVILLA, Fernando C. (org.). *Os novos caminhos da Alfabetização Infantil*. São Paulo: Memnon, 2005.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. *Programa Alfa e Beto*. ABC do Alfabetizador. Belo Horizonte, MG: Alfa Educativa, 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. Jan/Abr. Nº25. Rio de Janeiro: ANPED, 2004. P. 5-17.

bruna.bissolotti@ulbra.inf.br

